

# O voto que ousa dizer o nor

## ossexuais buscam eleger didatos comprometidos com blemas da "categoria"

Brandão

odas as categorias profissionais, minorias sociais e outros segmentos aprenderam que é mais necessário participar da política do País, em todos os níveis. Com isso, os evangélicos, por exemplo, lutam para eleger candidatos comprometidos com seus problemas. As listas cuidam de lançar candidatos para cargos públicos de onde se participam da luta nos sindicatos. E por aí vai. Mas os homossexuais estão lutando nessa proposta de gays ou pessoas comprometidas com a questão homossexual. Em Goiânia, um candidato vereador é assumidamente gay: Marco Aurélio, do Centro-Oeste. Outros três candidatos se apresentam como heteros, mas são apoiados por entidades homossexuais. E defende a abertura do mercado de trabalho para os homossexuais. São eles: o candidato "Sindpit-Dog" Bianor Ferreira (PT) e Roberto (PTN).

à luta. E constatou que é muito difícil defender uma causa como esta: "A partir do instante que comecei a campanha, o preconceito contra mim foi instantâneo".

A candidata costuma fazer seu trabalho de entrega de panfletos e santinhos pelos bares da cidade, onde a frequência de homossexuais é grande, tentando alcançar o público e o voto gay. A recepção não é das melhores: "Logo que os proprietários das casas noturnas lêem o panfleto que distribuo, pedem para eu sair do bar e ameaçam chamar a polícia caso eu continue com a distribuição".

Eloísa não deixa barato: "Essas coisas não me intimidam. Sei que as pessoas do meio homossexual estão me apoiando". Casada, a candidata se define como "hetero". E defende a abertura do mercado de trabalho para os homossexuais. "Hoje, o mercado é muito restrito e existe muito preconceito. As empresas não gostam de contratar funcionários gays." Comparando a dificuldade de levar adiante sua campanha, com os problemas vividos pelos gays, ela faz uma análise: "Se eu, que sou só uma candidata, já sofro preconceitos, o que dizer de quem é homossexual assumido?".



Marco Aurélio, único candidato assumidamente gay do Centro-Oeste, busca uma cadeira na Câmara Municipal de Goiânia.



Roberto: a favor da abertura do mercado de trabalho para os gays e "contra toda discriminação"

## Propostas homossex

Cândido Lustosa, do Sindpit-Dog, está na luta por uma vaga na Câmara Municipal de Goiânia, lançado pelo PT. Ele diz ter o apoio de três entidades homossexuais: Associação Goiana de Gays, Lésbicas, Travestis, Transexuais e Bissexuais (AGLT), Grupo de Lésbicas de Goiás (GLG) e Associação de Travestis e Liberados (Astral). Distribuindo um panfleto chamado de "Carta aberta ao amor que não ousa dizer seu nome", Cândido apresenta uma série de propostas.

Entre elas, a inclusão na Lei Orgânica do Município de emenda que proíba a discriminação não só por sexo, raça, credo religioso ou cor, mas também por "orientação sexual". Outra proposta: estimular a Secretaria Municipal de Saúde a fazer campanhas de prevenção da aids e DST para o público GLS, como também distribuir gratuitamente camisinha e gel para os homossexuais.

Cândido explica por que é um candidato que defende os gays:

"Sou hetero, mas procuro fazer uma política moderna, sem preconceitos. Desde que cheguei do Nordeste, percebi o grande preconceito que existe contra os nordestinos. Depois vi que esse preconceito é igual ao que sofrem os negros, deficientes e homossexuais. Tenho amigos que têm uma orientação diferente da minha. Eles gostam de pessoas do mesmo sexo. São pessoas que trabalham, estudam, pagam impostos, mas que são discriminadas pelo fato de não terem uma orientação sexual hetero".

O candidato diz ainda que camelôs e donos de pit-dogs também são discriminados: "Eles são tratados como pivinho. E eu procuro estar ao lado de todos". Cândido explica como recebeu o apoio de entidades homossexuais: "Fomos procurados pelas entidades, que nos propunham um trabalho conjunto. Levei a proposta ao nosso conselho político, que aprovou a parceria". Ele dá uma receita política que talvez explique

como trabalhamos diferentes, sempre ao lado de todos".

Bianor Ferreira, que não tem de defesa, defende ser negro".

Bianor Ferreira, que não tem de defesa, defende ser negro".

Bianor Ferreira, que não tem de defesa, defende ser negro".

# Cor o o gay deve votar



Também os homossexuais estão se engajando nessa proposta de eleger gays ou pessoas comprometidas com a questão homossexual. Em Goiânia, um candidato a vereador é assumidamente gay: Marco Aurélio, do PSTU. Outros três candidatos se dizem heteros, mas são apoiados por entidades homossexuais e afirmam que, caso eleitos, defenderão a categoria. São eles, Cândido "Sindpit-Dog" (PT), Bianor Ferreira (PT) e Eloísa Roberta (PTN).

Eloísa Roberta é cabeleireira e tem um salão em Campinas. Esta é sua primeira investida na política. Ela diz que não queria ser mais uma "candidata comum". Amigos propuseram a ela que levantasse a bandeira gay. Aceita a proposta, Eloísa foi

para eu sair do bar e ameaçam chamar a polícia caso eu continue com a distribuição".

Eloísa não deixa barato: "Essas coisas não me intimidam. Sei que as pessoas do meio homossexual estão me apoiando". Casada, a candidata se define como "hetero". E defende a abertura do mercado de trabalho para os homossexuais. "Hoje, o mercado é muito restrito e existe muito preconceito. As empresas não gostam de contratar funcionários gays." Comparando a dificuldade de levar adiante sua campanha, com os problemas vividos pelos gays, ela faz uma análise: "Se eu, que sou só uma candidata, já sofro preconceitos, o que dizer de quem é homossexual assumido?".



Marco Aurélio, único candidato assumidamente gay do Centro-Oeste, busca uma cadeira na Câmara Municipal de Goiânia: "É muita coragem"



Meire Rodrigues

Eloísa Roberta: a favor da abertura do mercado de trabalho para os gays e "contra toda discriminação"

## Propostas homossexuais

Cândido Lustosa, do Sindpit-Dog, está na luta por uma vaga na Câmara Municipal de Goiânia, lançado pelo PT. Ele diz ter o apoio de três entidades homossexuais: Associação Goiana de Gays, Lésbicas, Travestis, Transexuais e Bissexuais (AGLT), Grupo de Lésbicas de Goiás (GLG) e Associação de Travestis e Liberados (Astral). Distribuindo um panfleto chamado de "Carta aberta ao amor que não ousa dizer seu nome", Cândido apresenta uma série de propostas.

Entre elas, a inclusão na Lei Orgânica do Município de emenda que proíba a discriminação não só por sexo, raça, credo religioso ou cor, mas também por "orientação sexual". Outra proposta: estimular a Secretaria Municipal de Saúde a fazer campanhas de prevenção da aids e DST para o público GLS, como também distribuir gratuitamente camisinha e gel para os homossexuais.

Cândido explica por que é um candidato que defende os gays:

"Sou hetero, mas procuro fazer uma política moderna, sem preconceitos. Desde que cheguei do Nordeste, percebi o grande preconceito que existe contra os nordestinos. Depois vi que esse preconceito é igual ao que sofrem os negros, deficientes e homossexuais. Tenho amigos que têm uma orientação diferente da minha. Eles gostam de pessoas do mesmo sexo. São pessoas que trabalham, estudam, pagam impostos, mas que são discriminadas pelo fato de não terem uma orientação sexual hetero".

O candidato diz ainda que camelôs e donos de pit-dogs também são discriminados: "Eles são tratados como povinho. E eu procuro estar ao lado de todos". Cândido explica como recebeu o apoio de entidades homossexuais: "Fomos procurados pelas entidades, que nos propunham um trabalho conjunto. Levei a proposta ao nosso conselho político, que aprovou a parceria". Ele dá uma receita política que talvez explique

como trabalhar com pessoas diferentes, sem preconceitos: "Para defender homossexual, não precisa ser homossexual. Para defender negro, não precisa ser negro".

Bianor Ferreira, do PT, fala que não tem somente essa bandeira de defesa dos homossexuais. "Luto pelo respeito a todas as minorias. Procuro defender os direitos humanos. Por isso estou sempre ao lado dos negros, dos gays e de todas as pessoas abandonadas e discriminadas", avisa. Ele diz que tem o apoio de pessoas ligadas a entidades gays.

Bianor, que afirma apoiar o projeto de união civil dos homossexuais proposto pela deputada federal Martha Suplicy diz que pessoalmente é contra qualquer tipo de discriminação. "Defendo todas as minorias, mas tenho um carinho especial por esta, pelos homossexuais, pois eles sofrem um preconceito imenso". E ensina, citando a lei: "A Constituição deixa claro que discriminação é crime".

## Como o gay deve votar

O presidente da Associação de Gays, Lésbicas e Travestis, Liorcino Mendes, avisa que "os homossexuais precisam prestar atenção nas propostas dos candidatos". E diz que a AGLT mandou uma carta com propostas da categoria para todos os candidatos a prefeito. Resultado: "Ninguém deu retorno. Isso mostra o descompromisso de todos para com os homossexuais". E dá uma receita para escolher um bom candidato: "Orientamos os homossexuais para que na hora em que forem abordados por alguém pedindo voto, perguntem ao candidato o que ele fará por nossa categoria na Câmara ou na prefeitura".

Para Liorcino, os homossexuais não têm apoio em nenhum lugar: "Igrejas, escolas, trabalho e os poderes Legislativo e Executivo não nos respeitam". Segundo o presidente da AGLT, o único apoio vem do Judiciário. "O Executivo e o Legislativo têm uma dívida enorme com os homossexuais", entende.

Ele dá dois exemplos de apoio e falta de apoio: "A união civil já é garantida pelo Judiciário, enquanto o Legislativo ainda discute sua legalidade. E a pensão do INSS a ser paga a parceiros de homossexuais só está sendo paga pelo Executivo porque o Judiciário obrigou,

existe uma ausência do Legislativo e do Executivo com relação à nossa categoria". Por isso, na hora de votar, Liorcino pede aos homossexuais que procurem votar num candidato que mais se aproxime das reais necessidades da categoria.

O único candidato assumidamente gay do Centro-Oeste brasileiro, Marco Aurélio, do PSTU, com apoio do grupo Ipê Rosa, tenta uma vaga na Câmara

**"Orientamos os gays para que na hora em que forem parados por algum candidato, perguntem o que ele vai fazer por nossa categoria"**

Municipal de Goiânia pela segunda vez. E diz que a participação é importante para afirmar a luta contra a discriminação e o preconceito. "Precisamos usar os espaços abertos pela campanha eleitoral para divulgar a luta do Ipê Rosa, da AGLT e de outras entidades que defendem os homossexuais", fala.

Marco Aurélio conta que existem 13 candidatos a vereador homossexuais nesta

eleição, em todo o Brasil. E acha esse número expressivo. "O 4º Fórum Brasileiro de Gays, Lésbicas e Travestis na Política aconteceu em Goiânia, organizado pela AGLT, e abriu as portas para que esse número de candidatos gays crescesse no País". E emenda: "Pela situação dos gays no Brasil, e pela disposição desses candidatos de darem a cara a tapa, penso que já é muita coragem".

Marco também entende ser importante que candidatos heterossexuais se manifestem em favor da luta dos homossexuais. "A disposição de heteros de estarem do nosso lado, levantando nossa bandeira, também não deixa de ser uma coragem, além de ser uma conquista de espaço para a categoria", afirma.

Segundo Marco Aurélio, só do candidato gay que não assume ver essa postura dos heteros já é um avanço. "Ele pensa assim: se o cara que não está apoiando, eu posso dizer que sou", tem esperanças. Marco Aurélio denuncia, assim como Eloísa, os bares tidos como gays, de Goiânia: "Eles discriminam os candidatos homossexuais, quando a frequência dessas casas é quase 100% gay". E acha que dá para eleger um candidato homossexual ou comprometido com a causa, em Goiânia.

### Vitória de todos

Como disse o candidato Marco Aurélio, do PSTU, ao comentar o fato de que somente 13 candidatos assumidamente gays aceitaram pleitear uma vaga nas eleições deste ano, o número parece pequeno, mas se levarmos em consideração a situação dos homossexuais no País, o número não deixa de ser uma vitória. Como também é vitória o fato de candidatos heteros abraçarem a causa dos gays. Gente como Cândido, Bianor e a valente cabeleireira Eloísa deve ser tratada com os elogios guardados para os que não temem o preconceito e aceitam defender minorias. Fatos como esse deixam claro que o Brasil está mudando para melhor. E com ele, a classe política.



Cândido "Sindpit-Dog": "Sou um político moderno, sem preconceitos"

Brasília Porto Velho, agora muito mais completa.  
25 cidades atendidas em GO/MT/RO/DF  
Reservas: 0800 62 1011 VIACAO ARAGUARIANA